

## EMPOWERMENT EM ADULTOS DA COMUNIDADE

### ESTUDO PRELIMINAR DE ADAPTAÇÃO DE UMA ESCALA PARA A POPULAÇÃO PORTUGUESA\*

Almeida, M. C.\*\*  
Pais-Ribeiro, J. L.\*\*\*

---

\* Este estudo insere-se num projecto de investigação em curso no programa doutoral em Psicologia, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do programa PROTEC.

\*\* Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Adjunto; email: almeidamc@esenf.pt

\*\*\* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Professor Associado com agregação; e-mail: jlpr@fpce.up.pt

## RESUMO

Este trabalho descreve a adaptação da “Empowerment Scale” (Rogers, Chamberlin, Ellison, & Crean; 1997), numa amostra de conveniência constituída por 532 adultos saudáveis, com idade média de 37 anos (entre os 18 e 64 anos), 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

Usamos dois instrumentos de avaliação: Questionário Sócio-demográfico e Escala de Empowerment (EE).

Para avaliar as propriedades psicométricas da escala usamos a análise factorial e da consistência interna. A escala apresenta adequada consistência interna, com valores mais baixos para as cinco subescalas. A análise factorial com os cinco factores, que explicam 45,5% da variância no nosso estudo, apresenta uma estrutura ligeiramente diferente do modelo proposto na versão original.

Os resultados suportam a adequação do valor global da escala no estudo do empowerment na população portuguesa, mas a estrutura das subescalas carece de uma análise mais detalhada.

**Palavras-chave:** empowerment, validação de escalas

## ABSTRACT

This paper presents a Portuguese adaptation of the “Empowerment Scale” (Rogers, Chamberlin, Ellison, & Crean; 1997) in a convenience sample of healthy adults (n = 532), with an average of 37 years of age (between 18 and 64), 60% female and 40% male.

We used two evaluation instruments: Sociodemographic Questionnaire and Empowerment Scale (ES).

In order to evaluate scale psychometric properties we used factorial analysis and the internal consistency. The scale demonstrated adequate internal consistency, with lower values for the five subscales. The factorial analysis with five factors, that explain 45,5% of variance in this study, presents a slightly different structure when compared with the proposed model in the original version.

The results support the adequacy of the total scale score in the study of empowerment in Portuguese population; nevertheless, the subscales structure needs a more detailed analysis.

**Keywords:** empowerment, scales validation

## INTRODUÇÃO

Em 1990, na Carta de Ottawa, o empowerment é considerado o objectivo central na teoria da promoção da saúde. O empowerment é um processo através do qual as pessoas ou as comunidades adquirem maior controlo sobre as decisões e acções que afectam a sua saúde (WHO, 1998). É um conceito com diferentes níveis: individual ou psicológico, organizacional e comunitário (Fetterman & Wandersman, 2007; Rappaport, 1987; Zimmerman, 1990; Zimmerman, 1995).

Tengland (2007) define empowerment psicológico como um conjunto de características ou recursos internos individuais que incluem: auto-estima, auto-confiança e auto-eficácia, autonomia e conhecimento. O mesmo autor considera que promover o empowerment leva a uma melhoria da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades.

Rogers, Chamberlein, Ellison e Crean (1997) criaram uma escala para avaliar o empowerment enquanto constructo individual, cujos resultados apontam para cinco dimensões principais que definem empowerment: auto-estima e auto-confiança, poder actual, activismo comunitário, optimismo e controlo face ao futuro, e ira ou indignação justificada. Em 1999, Wowra e McCarter, replicam o estudo de validação considerando que a escala apresenta boa consistência interna e validade factorial.

No presente estudo analisa-se a Escala de Empowerment em termos de estrutura factorial e fidelidade (consistência interna), a fim de adaptar o instrumento para a população portuguesa.

## MÉTODOS

### *Participantes*

Participaram no estudo 532 indivíduos da comunidade, formando uma amostra de conveniência, de adultos saudáveis, com idade média de 37 anos (entre os 18 e os 64 anos), 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

### *Instrumentos*

Questionário Sócio-demográfico e Empowerment Scale de Rogers et al. (1997).

A Escala de Empowerment é constituída por 28 itens, pretendendo avaliar os sentimentos subjectivos de empowerment, numa escala tipo Likert de 4 pontos, a variar entre 1 “concordo fortemente” a 4 “discordo fortemente”, subdividindo-se em cinco subescalas: auto-estima ou auto-eficácia (9 itens), poder (8 itens), activismo comunitário e autonomia (6 itens), optimismo e controlo face ao futuro (4 itens) e indignação justificada (4 itens). O score total da escala é calculado a partir da média das respostas aos 28 itens, e o score das subescalas resulta da média dos itens que as constituem. Utilizamos a versão da escala já submetida ao processo de tradução e adaptação à língua portuguesa por Pais-Ribeiro (comunicação pessoal, Março 2009).

### *Procedimentos*

Os participantes foram contactados pessoalmente, sendo solicitada a sua colaboração no preenchimento do instrumento de colheita de dados, após explicada a finalidade do estudo e garantida a confidencialidade das declarações. A recolha de dados ocorreu entre Janeiro a Abril 2010.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi efectuada a partir do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 18.0).

A média das respostas à Escala de Empowerment, foi de 2,96 (DP = 0,23), variando de 2,36 a 3,75 (numa escala

de 1 a 4 pontos), com os valores mais elevados a indicar maior nível de empowerment. No estudo de Rogers et al. (1997) a média foi de 2,94 (DP = 0,32) e no estudo de Wowra e McCarter 2,74 (DP = 0,34).

Para a análise da fidelidade calculamos o valor de alpha de cronbach: 0,79 (N = 532), para a escala global. A análise das subescalas resultou nos seguintes valores de alpha: auto-estima 0,85; poder 0,42; activismo comunitário 0,67; optimismo 0,44; indignação 0,46. Verificamos ainda que a correlação de cada item com a sua subescala foi sempre superior à do valor de correlação com as outras subescalas. O valor mais elevado foi 0,75, correspondente ao item 5 na subescala auto-estima. O valor mais reduzido foi 0,40 correspondente ao item 10 e 17 na subescala poder.

Submetemos os 28 itens da Escala de Empowerment à análise factorial utilizando a técnica de análise de componentes principais com os cinco factores propostos no estudo original e o método de rotação varimax. O valor Kaiser-Meyer-Olkin foi de 0,86 e o teste de esfericidade de Bartlett traduz significância estatística (.000), os cinco factores explicam 45,5% da variância. Os dois primeiros factores evidenciam-se face aos restantes, com eigenvalue de 6,15 e 2,00, e explicam 22,0% e 7,7% da variância, respectivamente. No estudo de Rogers et al. (1997) os cinco factores explicavam 54% da variância. Após rotação, procurando determinar os factores por itens com carga factorial superior a 0,30 verificamos uma distribuição dos itens, pelos cinco factores, nem sempre coincidente com os resultados do estudo supracitado.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes apresentam um valor elevado de empowerment, com o valor da média ligeiramente mais elevado que os valores encontrados no estudo de Rogers et al. (1997) e de Wowra e McCarter (1999).

A escala apresenta uma consistência interna adequada e de acordo com a literatura, adoptando o valor limite de correlação 0,40 os itens satisfazem o critério de convergência. Os valores de alpha encontrados para as cinco subescalas são satisfatórios tendo em conta o tipo de escala e número de itens, mas ligeiramente inferiores quando comparados com os valores referidos noutros estudos (Wowra e MacCarter, 1999; Rogers et al., 1997)

Tendo em conta as diferenças na estrutura factorial da escala no nosso estudo, em relação ao modelo apresentado por Rogers et al. (1997) e confirmado por Wowra e MacCarter (1999), parece-nos que o valor global da escala permite a análise do empowerment, mas não encontramos suporte para o modelo dos cinco factores. Atendendo também aos valores de alpha para as subescalas, propomos uma nova revisão do instrumento a fim de avaliar a possível remoção de alguns itens de forma a determinar uma estrutura factorial mais robusta.

## CONCLUSÕES

Dada a importância do empowerment na promoção da saúde e a necessidade de proceder à sua avaliação, procuramos analisar as propriedades psicométricas da Escala de Empowerment. Pela análise efectuada o valor global da escala é adequado para o estudo do empowerment na nossa população, mas o valor das subescalas dão um contributo fraco na análise desse constructo. A consistência interna é satisfatória, no entanto, a validade factorial não está totalmente assegurada, sendo por isso necessário um estudo estatístico mais aprofundado, a fim de melhor adequar a utilização da Escala de Empowerment na população portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FETTERMAN, David; WANDERSMAN, Abraham . Empowerment Evaluation. Yesterday, Today and Tomorrow. *American Journal of Evaluation*. Vol. 28, n.º 2 (2007), p. 179-198.
- RAPPAPORT, Julian. Terms of Empowerment/Exemplars of Prevention: Toward a Theory of Community Psychology. *American Journal of Community Psychology*. Vol. 15, n.º 2 (1987), p. 121-148.
- ROGERS, Sally E. ; CHAMBERLEIN, Judi ; ELLISON, Marsha L. ; CREAN, Tim . A Consumer-Constructed Scale to Measure Empowerment among Users of Mental Health Services. *Psychiatric Services*. Vol. 48, n.º 8, (1997), p. 1042-1047.
- TENGLAND, Per-Anders . Empowerment: A goal or a means for health promotion? *Medicine, Health Care and Philosophy*. Vol. 10, n.º 2 (2007), p. 197-207.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health Promotion Glossary*. Genève: WHO, 1998.
- WOWRA, Scott A.; MCCARTER, Robert. Validation of the Empowerment Scale on Outpatient Mental Health Population. *Psychiatric Services*. Vol. 50, n.º 7 (1999), p. 959-961.
- ZIMMERMAN, Mark A.. Taking Aim on Empowerment Research: On the Distinction Between Individual and Psychological Conceptions. *American Journal of Community Psychology*. Vol. 18, n.º 1 (1990), p. 169-177.
- ZIMMERMAN, Mark. Psychological Empowerment: Issues and Illustrations. *American Journal of Community Psychology*. Vol. 23, n.º 5 (1995), p. 581-599.